



EU,



parasita?

@lab.ecomol.ufersa



diana lunardi
&
vitor lunardi





EU, parasita?

Dedicamos esta singela fábula
a todas as crianças, acolhidas e
amadas em seu novo lar.

Diana Lunardi & Vitor Lunardi





Bona era uma linda jovem marrom acinzentada, que não conheceu seus pais biológicos.

Bona foi adotada, ainda no ovo, pela Lavadeira-mascarada.





A **Lavadeira-mascarada** e seu
companheiro sempre protegeram
e alimentaram **Bona** com muito
carinho, para que ela crescesse
saudável e feliz.

@lab.ecomol.ufersa





O tempo foi passando e **Bona** logo percebeu que ela era muito diferente dos seus pais adotivos.

Além de ser muito maior do que eles, **Bona** também observou que seus pais ficavam cada vez mais exaustos, pois sua fome só aumentava a cada dia.

Foi então que **Bona** sentiu que chegara o momento de deixar o ninho e seguir sua própria vida...





Bona gostava de voar entre as árvores e ecoar o seu canto naquele imenso campo verde.

Nesses momentos, sentia-se parte de uma grande família, na qual tod@s da comunidade conviviam em perfeita harmonia.

Mas, infelizmente, nem sempre era assim. **Bona** sofria frequentemente com os comentários da vizinhança. Era conhecida na região como ‘a parasita’, o que a entristecia muito.

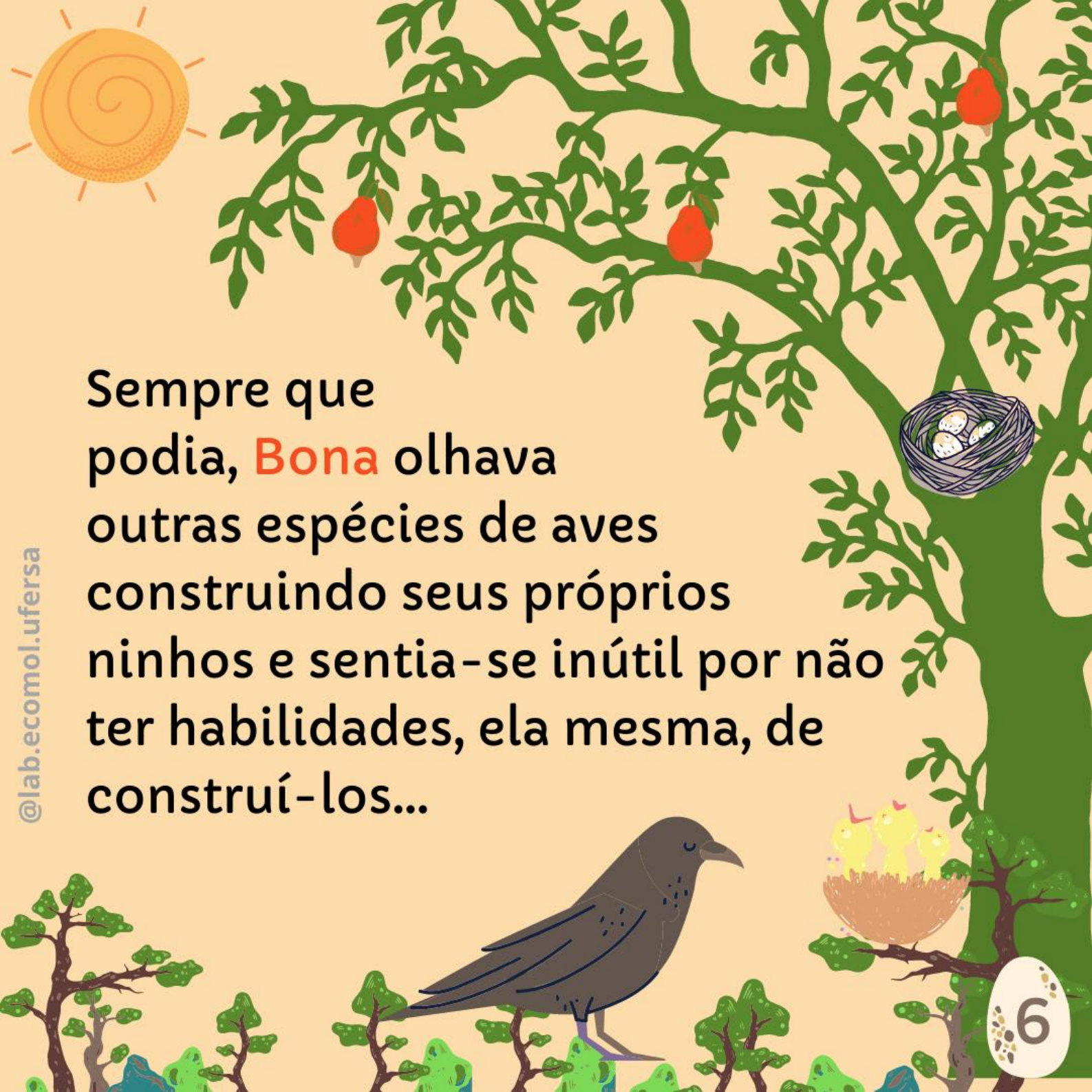




Apesar da má fama que carregava consigo, **Bona** vivia um dia de cada vez, e seguia em frente com sua rotina de estudos diários e na busca por alimento...

Bona sabia que ela não era uma espécie de ave comum. Nasceria, como outras aves da sua espécie, sem a habilidade de construir seu próprio ninho e de cuidar de seus próprios filhotes.





Sempre que podia, **Bona** olhava outras espécies de aves construindo seus próprios ninhos e sentia-se inútil por não ter habilidades, ela mesma, de construí-los...



Bona era uma verdadeira admiradora de outras espécies de aves como a Lavadeira-mascarada, a **Sabiá-laranjeira** e o Tico-tico-do-campo.

Passava horas observando-os cuidar de seus filhotes e se perguntava:

- Por que eu não tenho essa habilidade de mãe zelosa, tão admirada e valorizada por tod@s na comunidade?

Bona permanecia sem resposta...





Foi então que chegou a tão esperada estação reprodutiva.

Chegara a época em que **Bona** encontraria um companheiro e produziria seus próprios ovos.

Mas onde os chocaria, já que não tinha habilidade para construir ninhos? Quem cuidaria de seus filhotes, se ela mesma não sabia como cuidar?





Era uma manhã ensolarada com belas canções e doces perfumes de flor do campo.

Muitas aves comemoravam a chegada da estação reprodutiva e **Bona** logo se pôs a explorar a região...






Bona alçou voo entre os arbustos, caminhou entre os galhos e então encontrou o que tanto procurava.

Aguardou alguns minutos quietinha sob galhos e folhas. Chegada a hora, **Bona** olhou para um lado, olhou para o outro, e decidiu avançar cuidadosamente para que não fosse notada.

Ágil e discreta, não levou mais do que poucos segundos...

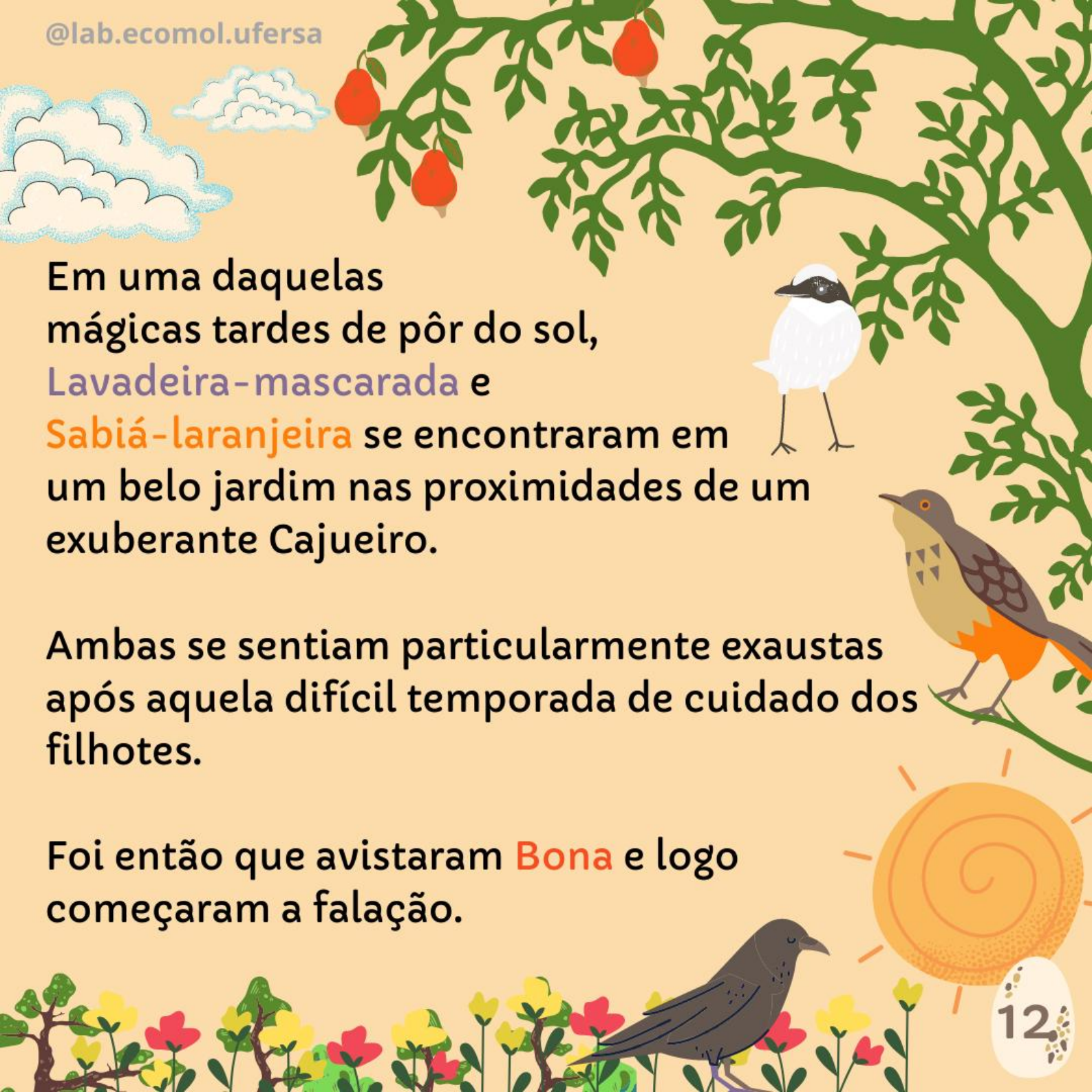




A **Lavadeira-mascarada** era uma ave branca, com lindas asas marrons e uma máscara preta no rosto.

Famosa por suas caminhadas às margens de rios e riachos, era querida por tod@s da comunidade e acumulava a fama de ser uma mãe exemplar, sempre zelosa e dedicada.





Em uma daquelas
mágicas tardes de pôr do sol,
Lavadeira-mascarada e
Sabiá-laranjeira se encontraram em
um belo jardim nas proximidades de um
exuberante Cajueiro.


Ambas se sentiam particularmente exaustas
após aquela difícil temporada de cuidado dos
filhotes.


Foi então que avistaram Bona e logo
começaram a falação.



-Veja como é folgada, aquela parasita! Comentou a Lavadeira-mascarada.

- Você tem toda a razão, amiga. Ouvi dizer que nesta temporada, nós não fomos as únicas vítimas. Essa parasita pôs tantos ovos quanto possível e os distribuiu em quase todos os ninhos que encontrou pela frente. Desabafou a Sabiá-laranjeira.





- **Bona**, ouvindo a conversa entre as duas, decidiu timidamente se aproximar.

Sabiá-laranjeira logo alçou um rápido voo, restando apenas a **Lavadeira-mascarada**.

- Olá **Lavadeira-mascarada**, eu sou **Bona** e vivo aqui na comunidade.

- Olá **Bona**, sei quem você é. Mas me desculpe, já é final de tarde, preciso me recolher.





Bona insistiu:

- Eu ouvi o que a senhora falou a meu respeito e gostaria de conversar...




(...) Durante todos esses anos, a senhora tem sido uma mãe zelosa e bondosa, não só para os seus filhotes biológicos, mas também para os meus.



(...) Entretanto, ouvi a senhora me chamar de parasita. Desculpe, mas eu não entendo....





-Você não sabe mesmo a razão da má fama da sua espécie? Nós, mães zelosas, trabalhamos arduamente para construir nossos ninhos. Em seguida, colocamos nossos ovos e cuidamos diariamente de nossos filhotes...



(...) Ao invés de você se comportar como todas as outras mães, você distribui seus ovos em nossos ninhos, quando não estamos presentes, nos fazendo acreditar que ali nascerá nosso próprio filhote. Quando isso acontece, deixo de ter os meus filhotes para cuidar dos seus.

Desabafou a **Lavadeira-mascarada**.



Bona olhou a **Lavadeira-mascarada** com ternura e comentou:



- Há muito tempo eu gostaria de agradecê-la pessoalmente por todos esses anos de amor e dedicação à comunidade, e hoje, finalmente encontrei uma oportunidade.

A senhora, mais do que ninguém, tem sido uma mãe exemplar para os meus filhotes, alimentando-os e protegendo-os com muito carinho.






- Eu realmente sinto muito por tê-la feito trabalhar durante todos esses anos, mas saiba que só o fiz, porque não disponho de habilidades para construir ninhos e cuidar de filhotes, e vi na senhora e em outras mães, uma oportunidade de garantir a sobrevivência dos meus filhotes...



(...) De outra forma, aves como eu jamais conseguiriam ter seus próprios filhotes.

Já estava anoitecendo e ambas precisavam se recolher. Lavadeira-mascarada tinha muito o que pensar naquela noite...



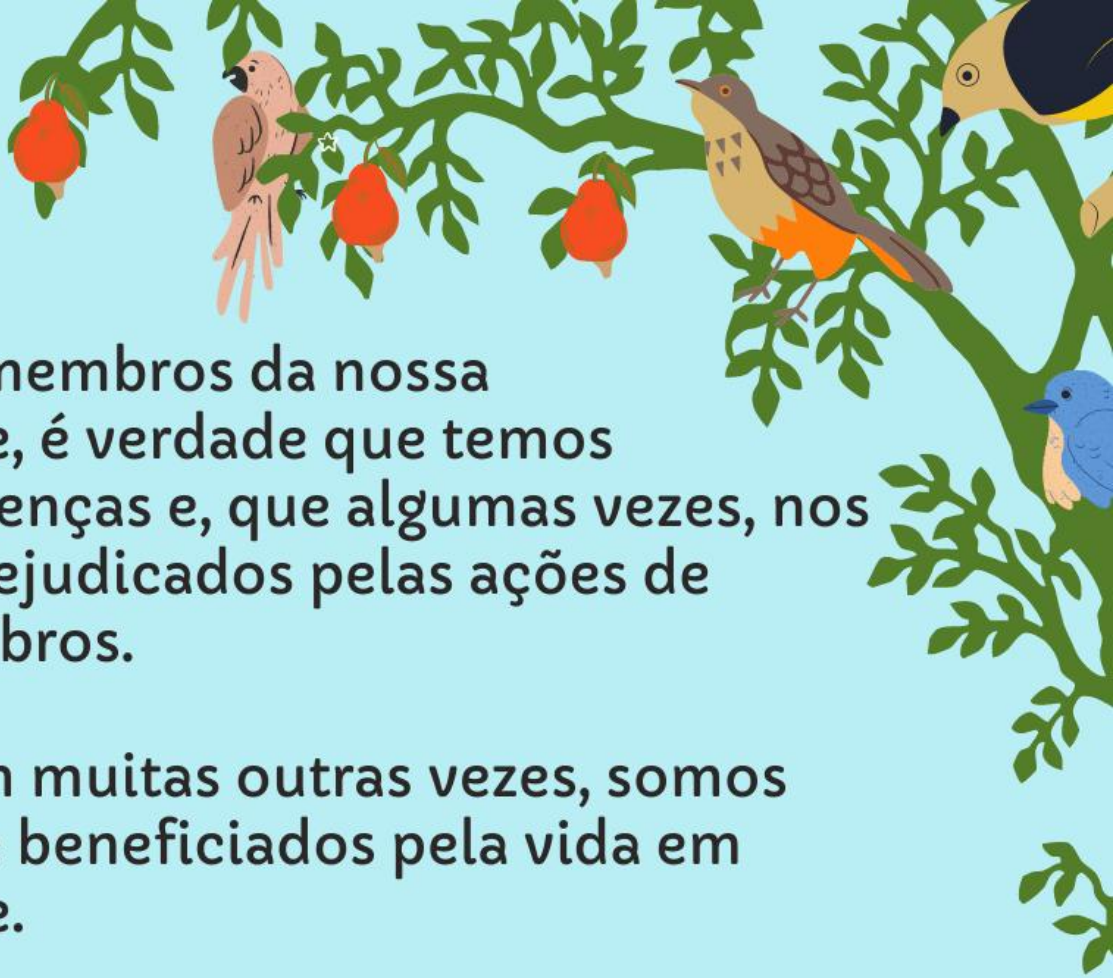


Na manhã seguinte, a Lavadeira-mascarada havia convocado uma grande assembleia no belo jardim do Cajueiro.



A bicharada estava toda reunida para ouvir o que a Lavadeira-mascarada tinha a dizer:





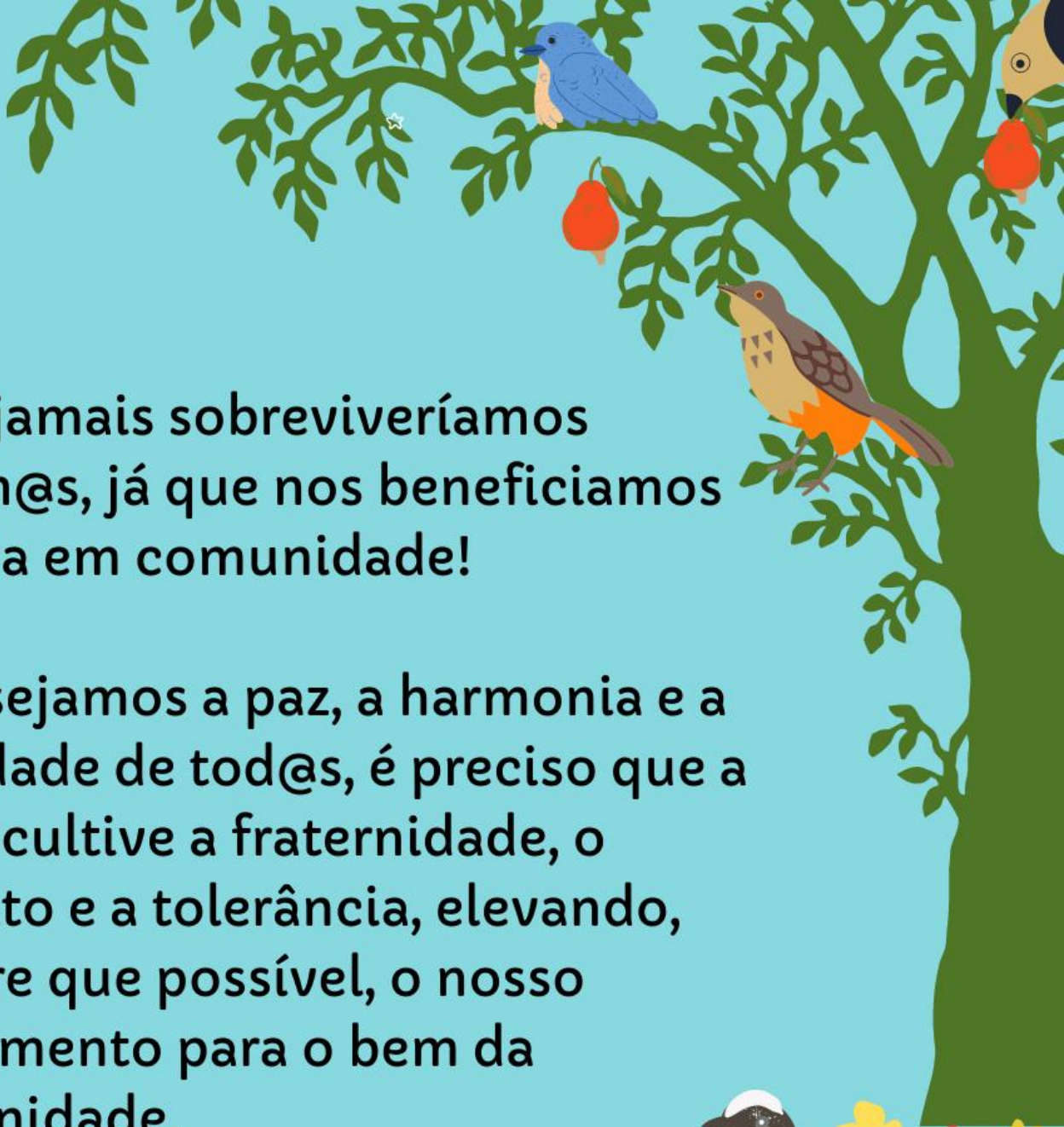
-Querid@s membros da nossa comunidade, é verdade que temos nossas diferenças e, que algumas vezes, nos sentimos prejudicados pelas ações de outros membros.

Contudo, em muitas outras vezes, somos diretamente beneficiados pela vida em comunidade.

Basta olharmos em volta e veremos que as árvores nos fornecem abrigo, néctar, frutos e sementes, enquanto os insetos nos servem de alimento...

A vida em grupo também nos protege de predadores...





-Nós jamais sobreviveríamos sozinhas, já que nos beneficiamos da vida em comunidade!

Se desejamos a paz, a harmonia e a felicidade de todas, é preciso que a gente cultive a fraternidade, o respeito e a tolerância, elevando, sempre que possível, o nosso pensamento para o bem da comunidade.





Aquela tinha sido uma manhã bem diferente...

A **Lavadeira-mascarada** havia plantado uma sementinha do bem no coração de algumas aves.

Quem sabe quantas sementinhas vieram a germinar?

Molothrus bonariensis, também conhecida como Chupim, é uma ave que, ao longo do processo evolutivo, perdeu a habilidade de construir ninhos e cuidar dos filhotes.

É considerada uma ave parasita de ninhos, pois coloca seus ovos em ninhos de outras aves, afetando o sucesso reprodutivo de seus hospedeiros.



Fluvicola nengeta, também conhecida como Lavadeira-mascarada, é uma ave hospedeira de ovos de Chupim.

É comumente encontrada nas proximidades de corpos d' água, alimentando-se principalmente de artrópodes.



Vitor Lunardi

biólogo e professor da
Universidade Federal Rural
do Semi-Árido.

Grande admirador das aves
desde a infância.

lunardi.vitor@ufersa.edu.br



Diana Lunardi

bióloga e professora da
Universidade Federal Rural
do Semi-Árido.

Seu passatempo preferido é
espiar o que a bicharada
anda fazendo por aí...

lunardi.diana@ufersa.edu.br

